PRONUNCIAMENTOS DA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 13 DE ABRIL DE 2026, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 17ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, com realização no dia 13 de abril de 2024, às 14h30min.

Gostaria, antes de começar, de dar os parabéns aos dois novos vereadores empossados, Sandro Bahiense e Beca, ao tempo em que iria convidá-los a fazer parte da Mesa.

1º Expediente. Votação da Ata. Aprovada.

Leitura do Expediente pelo 1º secretário.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Não há Expediente nesta sessão, Sr. presidente.

SR. VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC): Comunicação Inadiável, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP): Comunicação Inadiável, vereador Ricardo.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA (DC)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, faço uma Comunicação Inadiável para parabenizar, neste ato, dois amigos, o vereador Claudio Tinoco e o secretário da Sedur, Sosthenes Macedo, ambos com os seus filhos empossados na direção do União Brasil Jovem, na semana passada.

Eu quero aqui reconhecer, na figura dos dois, a capacidade de seus filhos, o DNA de seriedade, de compromisso com o povo e com a cidade. Então, vereador Claudio Tinoco e Sosthenes Macedo, meus parabéns e que Deus abençoe a trajetória de Gabriel e a trajetória de Sosthinho na vida pública.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR MAURÍCIO TRINDADE (PP)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Ao tempo que parabenizamos também, pelo aniversário, o vereador Cezar Leite, aniversariante do dia, que estará proporcionando um jantar, hoje, no Soho.

Queremos votar também as licenças dos vereadores Sandro Filho, Helio Ferreira e João Cláudio. Aprovadas.

Novamente, quero convidar para fazer parte da Mesa os dois vereadores ora empossados, Sandro e Beca. Sandro e Beca, venham fazer parte da Mesa.

Gostaria de passar a Presidência para o vereador Claudio Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Boa tarde a todos.

Reforçamos o registro da posse dos vereadores Sandro Bahiense e Beca, na tarde desta segunda-feira, 13 de abril. A ambos, a Câmara Municipal deseja pleno êxito nos seus mandatos.

Tribuna Popular. Convidamos o Sr. Fábio Ferreira de Jesus, representante do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Pirajá, para fazer exposição, pelo tempo de dez minutos.

Sr. Fábio Ferreira de Jesus, com a palavra, pelo tempo de dez minutos, na Tribuna Popular.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR FÁBIO FERREIRA DE JESUS (NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE PIRAJÁ)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde a todos os vereadores e a todas as vereadoras aqui presentes. Boa tarde, povo Tribuna. Eu me chamo Fábio Ferreira, morador há 48 anos do bairro de Pirajá. Há 30 anos fazemos uma luta comunitária e social naquela comunidade. Hoje, nós viemos aqui para falar da demanda, da questão do transporte público de nossa comunidade.

Em 2021, nossa comunidade perdeu cinco linhas de ônibus, foram retiradas essas linhas. A gente entende que Salvador precisa arrumar a casa, porque nós temos outro modal de transporte hoje — que é metrô, e nós temos hoje também o BRT e o VLT —, mas a gente precisa fazer essa discussão dentro da comunidade, com responsabilidade, sem trazer impacto para aquela população.

Depois da retirada dessas linhas, nossa comunidade vem sofrendo muito, principalmente no horário de pico. Nós hoje

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

temos uma linha chamada Conjunto Pirajá-Estação que, no horário de pico, realmente é complicado para que a gente possa se deslocar àquele local, já que as linhas que a gente tinha direto foram retiradas, que era a linha Conjunto Pirajá-Pituba, Conjunto Pirajá-Campo Grande, Pirajá-Lapa e a Pirajá-Barroquinha. Foram retiradas e isso trouxe um impacto para a nossa comunidade, forçando que todo mundo tivesse que ir realmente para a Estação Pirajá. A gente sabe que, por conta do modal, da mudança, realmente tem que arrumar.

Mas eu venho falar aqui de uma linha muito importante para aquela comunidade que foi retirada que não foi por conta da arrumação da casa, mas sim a Prefeitura usou a desculpa que era por conta da pandemia. Foi desativada a linha de Conjunto Pirajá-Ribeira, que é uma linha que serve aos usuários ali do Hospital Irmã Dulce, Hospital da Mulher, UPA Santo Antônio, Hospital do Homem, que fica lá em cima no Monte Serrat, e o "hospital de prolongas". Isso trouxe impacto, principalmente para os idosos, que não podem ficar subindo e descendo de ônibus, e para as pessoas com deficiência, que tem muita dificuldade.

A linha foi retirada, por conta da pandemia, porque não podia ir à praia, porque as pessoas não estavam tendo aula. Logo após, quando se normalizasse, que a linha retornasse. Essa linha não retornou integralmente, como deveria, de domingo a domingo

— porque nós temos trabalhadores, nós temos estudantes, fora o lazer do final de semana da comunidade.

Depois de muitas lutas e manifestações feitas na comunidade, a Prefeitura voltou com a linha, mas ela é parcial, ela só dá quatro viagens pela manhã, quatro viagens no meio-dia e quatro viagens no final da tarde. Isso não atende os interesses da nossa comunidade, então a gente vem pedir aqui a esta Casa e à Comissão de Transporte que possam se debruçar, junto com a Prefeitura de Salvador, e que possam retornar essa linha de Conjunto Pirajá-Ribeira, para atender os nossos usuários, principalmente pessoas que dependem do transporte de manhã para ir para o hospital fazer seus exames, ali no Hospital Irmã Dulce, e os trabalhadores ali daquela região, que atende todo aquele percurso.

Além disso, eu gostaria de falar com vocês também sobre os ônibus que estão circulando na cidade, que são verdadeiras sucatas circulando na cidade, ônibus velhos, quebrando. Em Pirajá mesmo, todo dia a gente tem atraso de ônibus por conta de um ônibus quebrado. São ônibus sujos, quebrando, sem ar-condicionado.

Eu gostaria de pedir, mais uma vez, o apoio a esta Casa, para que a gente possa discutir, de fato, um transporte de qualidade para a Cidade do Salvador, principalmente o bairro de Pirajá. Para quem não sabe, Pirajá tem o segundo bioma de Mata

Atlântica em área urbana do Brasil. Pirajá é um bairro que faz parte da história da Independência da Bahia, mas não tem o seu valor devido pelo poder público.

Então a gente pede a esta Casa, aos 43 vereadores, principalmente àqueles que todo ano de eleição estão lá pedindo voto, que voltem lá para ver o transporte, para ver a questão da saúde, para ver a questão da educação. Agradecer também à vereadora Marta Rodrigues, por estar dando essa oportunidade de a comunidade vir aqui hoje expressar o seu sentimento.

Eu quero também aqui pedir a vocês a respeito de duas empresas, vereadora Marta Rodrigues, de carreta cegonha, que foram instaladas em Pirajá, em uma área urbana. Pela manhã, a gente fica 15 minutos sem poder sair da nossa comunidade por causa do engarrafamento das carretas. A gente fica dentro de um ônibus por 15 minutos. Eu não sei como foi que a Prefeitura autorizou que essas empresas se instalassem lá. São empresas da Renault, que transporta carros, e uma seguradora de carros antigos.

O que é que acontece? No horário de pico a gente fica lá na comunidade sem poder sair, porque as carretas tomam conta de tudo e a gente não consegue sair. Tem uma escola municipal que ficam as carretas estacionadas na porta da escola municipal, com vários alunos e crianças tendo que circular, fora um posto de saúde municipal também na região.

Então a gente pede à Prefeitura que possa rever essa situação, a questão dessa empresa que implantaram lá, porque realmente está muito complicado.

Os abrigos de ônibus que foram implantados lá, a carreta já quebrou, as luminárias dos postes da região estão todas quebradas. E cadê a fiscalização? Onde é que está a Transalvador? A Transalvador aparece lá. Duas vezes a gente já pegou a viatura saindo de dentro do galpão, mas o problema não é resolvido. A viatura aparece e nada é resolvido.

Então eu gostaria de solicitar à Comissão de Transporte da Câmara que pudesse fazer uma visita em Pirajá e ver realmente a situação. Nós estamos lá, os quebra-molas sem pintar, as faixas de pedestres todas sem pintar, falta de sinalização do bairro, falta de abrigo de ônibus. A gente fica pensando: cadê os órgãos públicos que deveriam estar fazendo essa fiscalização em nossa comunidade?

A gente pede o apoio aqui da Câmara, pede o apoio aqui dos vereadores. Estou vendo aqui que tem ali o vereador que é da Comissão, o Helio Ferreira, a vereadora Aladilce, que quando eu fui presidente do Conselho Municipal de Saúde, sempre estava lá lutando na questão da saúde.

Para finalizar, porque meu tempo tem esses três minutos, eu vou falar de uma unidade de saúde que foi construída em Pirajá em 2020. Em 2020, a pedido da Associação ao governo do

estado, pelo Programa ProSUS, nós construímos uma unidade de saúde chamada UBS Pirajá. Essa UBS foi inaugurada no dia 9 de setembro de 2020.

Hoje, em 2026, a unidade está lá caindo aos pedaços, porque não tem manutenção na unidade. Essa semana, eu botei na mídia o teto da unidade desabando, em tempo de um usuário daquele simplesmente ser acidentado por falta de manutenção. Pedi à Prefeitura que possa rever essa questão da saúde pública de Pirajá, porque nós temos um déficit de cobertura de atenção básica, vereadora Aladilce — a senhora que milita na saúde sabe muito bem o que é isso.

As pessoas têm dificuldade de marcar uma consulta médica porque a equipe nunca está completa. Nesse posto, era para ter três equipes de saúde da família. Não tem, está incompleto. Então, as pessoas têm muita dificuldade em marcar suas consultas, seus exames.

Esse é meu pedido aqui, em nome do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento de Pirajá, pedir a todos os vereadores, os 43 vereadores aqui presentes. Eu fico feliz de não estar ouvindo os vereadores, e sim os vereadores, neste momento, estão aqui, ouvindo a demanda aqui da nossa comunidade.

Muito obrigado, e boa sessão para vocês.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, Sr. Fábio.

Convidamos para fazer uso da palavra, pela Tribuna Popular, a Sra. Bárbara Trindade, representante do Projeto Social 1 + 1 é sempre mais que 2. Sra. Bárbara, pelo tempo de 10 minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA BÁRBARA TRINDADE (PROJETO SOCIAL 1 + 1 É SEMPRE MAIS QUE 2)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde. A primeira coisa que eu queria pedir, por favor, é que os vereadores e vereadoras desta Casa prestassem atenção, porque a gente fala e os vereadores ficam conversando entre si ou ficam no celular. Estamos aqui usando a Tribuna Popular para vocês nos ouvirem. Saúdo aqui a Mesa, em nome do vereador Tinoco, em nome do vereador Orlando Palhinha, que são vereadores por quem eu tenho a maior estima, até porque conheço há muito tempo. Queria agradecer ao vereador Kel por ter, mais uma vez, a responsabilidade e a sensibilidade de estar dando a oportunidade a uma mulher para falar sobre a violência contra a mulher.

O que eu queria perguntar aqui hoje, vereador Sidninho, vereadora Marta Rodrigues, que está aqui presente, Eliete

Paraguassu e os demais vereadores: o que nós não estamos fazendo para combater a violência contra a mulher? Hein, Sílvio Humberto? O que nós não estamos fazendo, vereador Alemão? Porque fazer a gente faz todo dia alguma coisa. Lança uma cartilha, lança um projeto, lança um edital, lança isso, lança aquilo, vereadora Aladilce, e nunca chega na Lua, só fica no meio do espaço perdido tudo que a gente lança todo dia.

Então eu queria saber dos vereadores o que não estamos fazendo. Seria muito bom, vereador Sidninho e o vereador com quem está conversando, trocando figurinha. Vereador, gostaria de dizer para o senhor que seria muito bom encaminhar para a Assembleia ou encaminhar para Brasília um projeto de lei que pudessem os agressores estarem ali constando nos antecedentes criminais o nome dele, que pudesse sair de tornozeleira, vereadora, quando for agressor, quando a mulher estiver toda arrebentada no HGE, para parar de ser suspeito.

Então o que nós não estamos fazendo? Porque fazendo a gente faz todo dia. Todo dia eu estou no TJ, todo dia eu estou ali, todo dia eu estou aqui. E a gente está fazendo o que? A vereadora Ireuda é presidente da Comissão da Mulher — pena que ela não está aqui —, e fiz muitas campanhas com a vereadora Ireuda. Ricardo é uma pessoa que eu conheço muito antes de ser vereador e a gente sempre estava nessas campanhas, na questão que não era tão absurda.

Você liga a televisão hoje, você bota em todos os canais, você vê a violência contra a mulher. Você vai em tudo quanto é bairro, você vê a violência contra a mulher. Falo de alguns vereadores com muita ênfase porque eu conheço. Conheço Alemão não é de agora, não; conheço Alemão há muito tempo. Conheço o vereador Kel há quase 30 anos. Conheço alguns vereadores que eram assessores de outras pessoas que estão hoje como deputados, como o vereador Leo Prates, que estava aqui na Casa e que tem Daniel aqui, que era assessor.

Então, para vocês que nós temos uma intimidade — e também com quem temos — vocês são vereadores desta Casa. Qual é o projeto de lei que vocês estão fazendo? Estava conversando com o Paulinho, ele tem um projeto de lei aqui na Casa sobre o machismo. A vereadora Débora Santana, estava conversando com ela neste instante.

Então, a gente terá vários candidatos que são agressores de mulheres. E aí? O TRE permite isso? Pode isso? Vamos falar aqui quais são os nomes das pessoas que estão hoje apresentando canal de televisão e que são agressores de mulheres? Então o que nós não estamos fazendo?

Então eu queria perguntar aos vereadores da Casa e às vereadoras também. Pena que não tem toda a quantidade de vereadores. O que nós não estamos fazendo? Porque fazendo a

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

gente faz, lançam uma cartilha hoje, lançam um botão amanhã, lançam uma camisa não sei que cor. Todo dia se lança.

Agora eu queria deixar um recado aqui para vocês. Roxo é para usar, não para deixar marcas, porque o que a gente vê é isso: são marcas. E todo dia: foi o que é isso? Foi o móvel que bateu. Eu queria dizer para vocês, homens, e para vocês mulheres, que são a minoria aqui na Casa — como sempre, nós somos sempre a minoria em algum lugar —, que quem transforma os homens em machista, muitas vezes, somos nós mulheres. Quando a gente diz que o menino, nossos filhos não podem lavar prato, não podem lavar uma roupa, não podem varrer uma casa porque "você vai dar para viado". Essa é a história que a gente vê.

Cadê Lucas que está aqui, que é meu amigo de muito tempo? Então, vereadores e vereadoras, o que nós não estamos fazendo para a gente combater a violência? Precisamos saber disso, o que é que nós não estamos fazendo. Precisamos, todos os dias, ocupar esse lugar de fala aqui. Dra. Carla Fabiane está ali, Márcia representando o Conselho Municipal de Saúde, Maurina representando Direitos Humanos. Então nós precisamos ocupar esta Casa todos os dias. Nós precisamos cobrar dos vereadores e das vereadoras todos os dias. Uma política pública, uma política de qualidade, uma política realmente que venha falar sobre a violência contra a mulher, porque ela atinge a todos nós.

Cada vereador que está aqui tem uma esposa ou tem um esposo, ou cada vereadora que tem aqui a mesma coisa. A violência não está só no homem não, está na mulher também. Mulher também bate em mulher e ninguém venha dizer que não pode falar sobre isso porque aumenta... Não! Precisamos falar, sim! Minha esposa está aqui na Plenária. Por que nós não podemos falar? Por quê? Porque a gente vai aumentar o que? Já está muito aumentado, gente. Vamos parar com essa questão de lança hoje, lança amanhã, lança depois.

Os vereadores aqui presentes, vamos ter mais compromisso porque nós vamos incomodar, nós vamos começar a ocupar aqui este espaço, nós vamos começar a trazer os movimentos sociais cada dia mais formais para dizer: chega, basta de violência. Precisamos falar.

Tinoco, nós precisamos. Você no Nordeste precisa falar, Palhinha precisa falar, Sandro Bahiense precisa falar. Todo mundo. Nós todos unidos, homem e mulher, Sidninho, juntos pelo fim da violência. Não aguentamos mais! Nenhuma mulher a menos, nada para nós sem nós.

A vereadora ali, Cris Correia, que eu nem vi presente. Então vereadora, nós temos que saber o que nós não estamos fazendo porque fazendo, todo dia a gente está fazendo alguma coisa. Todo dia se lança alguma coisa, todo dia tem um evento. A Casa da Mulher Brasileira está cheia de evento, o TJ está cheio de

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

evento, o Tribunal está cheio de evento. Lá, na Comissão da Mulher, não tem nem comissão, gente, por falta de quórum. Como é que pode? Como é que pode?

Quarta-feira, na Assembleia, não teve reunião, porque não tem deputadas e nem deputados o suficiente. Não tem, não? Então, tira. Na Comissão da Mulher, as mulheres não vão, não? Então, tira e substitui por outras pessoas que realmente tenham interesse de estar nesta Casa, lutando por uma coisa que afeta todos nós. Precisamos! É urgente, gente, isso! É urgente!

Os vereadores, vocês, são empregados do povo. Todo mundo aqui é pago com o dinheiro público, com o nosso dinheiro. Então, nós precisamos. Clamamos, clamamos! É o meu dinheiro, é o seu dinheiro, é o dinheiro de vocês. Então, a gente precisa.

O que não estamos fazendo? O que nós não estamos fazendo? Porque fazer, todo dia a gente faz. Então, o que a gente não está fazendo? Então, a partir de hoje... Kel, eu queria agradecer muito. Você é um vereador que está em Cajazeiras. Ontem, eu estive lá, na Marcha das Patroas, justamente, para fazer a questão da violência.

Então, cada coisa que... Não estou aqui para defender o Kel, nem falar de Kel, porque todo mundo sabe quem eu apoiei. Cadê Omarzinho? Fiz a campanha de Omarzinho e apoiei o Omarzinho. Conheço Kel há mais de 30 anos, então, estou lhe

agradecendo, Kel, porque você está engajado. Venho pedindo isso há muito tempo.

Então, obrigada, vereador, mas a gente precisa falar o que nós não estamos fazendo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, Bárbara Trindade.

Já abertas as inscrições para Comentários. Vereador Luiz Carlos esteve aqui, já fazendo a sua inscrição. João Cláudio Bacelar. Marta Rodrigues. Prof. Hamilton. Eliete Paraguassu. Veio Kel Torres. Aladilce Souza. Sílvio Humberto. Encontram-se inscritos.

Antes — e já convidando o vereador Luiz Carlos para a Tribuna —, eu gostaria apenas de salientar, nas duas falas da Tribuna, primeiro, para o Sr. Fábio Ferreira de Jesus, que durante as campanhas eleitorais municipais estão nas ruas cerca de 900 a 1.500 candidatos a vereador, pedindo voto, não só aqueles que são eleitos, mas também os que não são eleitos. Então, a cobrança pelo retorno aos bairros deve ser de todos que são candidatos, não apenas aqueles que estão eleitos.

E, na qualidade de presidente desta sessão, quero ressaltar que os 43 vereadores e vereadoras eleitas de Salvador são, contumazes, atuantes nas suas bases, sejam bases comunitárias, sejam segmentos. Essa é a realidade da representação dos vereadores e vereadoras eleitos e que compõem esta legislatura.

Em relação à fala da Sra. Bárbara Trindade, é evidente que nem sempre nós sabemos o que não fazemos, mas somos convictos daquilo que fazemos. Esta Câmara Municipal tem feito e feito muito pelo combate à violência contra a mulher. É verdade que campanhas, muitas vezes, não tem a eficácia de evitar qualquer ato, porém a Câmara Municipal de Salvador, com todos os seus veículos de comunicação, lançou recentemente uma ampla campanha com a participação dos 43 vereadores e vereadoras desta cidade, que acredito que tenha, sob a liderança do vereador e presidente Carlos Muniz, servido de exemplo no Brasil.

Da mesma forma que os vereadores e vereadoras produzem diversos projetos de lei, de indicação, resoluções, requerimentos. Todo esse material sobre o tema está à disposição no Portal da Transparência.

Por último, fica a Câmara Municipal à disposição para compreender melhor do que se trata, de forma objetiva, aquilo que pode ser — como foi dito aqui — de competência federal em

relação a leis no Congresso Nacional ou até mesmo resoluções do Tribunal Superior Eleitoral.

Fica aqui o nosso comentário e registro de que a Câmara Municipal de Salvador tem dado exemplo, não só como instituição, mas como mandatos também dos 43 vereadores e vereadoras.

Então, vereador Luiz Carlos, para comentar a Tribuna Popular.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LUIZ CARLOS (REPUBLICANOS)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, nobres colegas, queria comentar sobre a última fala de Bárbara, a última palestrante, em relação à violência contra a mulher.

De fato, Bárbara, você faz aqui uma convocação para que todos nós falemos sobre o assunto. Quando a gente fala, a gente vai semeando, a gente vai plantando, a gente vai motivando as outras pessoas a trilharem o mesmo caminho. O silêncio sempre foi aliado do agressor. Por isso usar esta Tribuna para me aliar a você nesta fala, de que todos nós possamos unir forças para enfrentar esse mal que muitas vezes está dentro de casa, onde a

vítima se sente acuada dentro de um quarto ou dentro de alguns cômodos, pelo seu agressor.

Eu, quando fui secretário, nós tivemos a missão de, em menos de 30 dias — quase que impossível, uma operação de guerra, eu diria —, fazer os projetos complementares para a implantação da Casa da Mulher Brasileira aqui em Salvador. A escolha do terreno, os projetos complementares que tínhamos que fazer, convoquei uma série de profissionais, de engenheiros e arquitetos, fizemos um mutirão e demos conta, de maneira que hoje a Casa da Mulher Brasileira é uma realidade em Salvador.

São diversas mulheres que são atendidas ali, estrategicamente escolhido aquele terreno, para que a mulher não precisasse se expor se aquela localização fosse deslocada de uma região onde não tivesse ali diversos serviços. Por isso que a mulher se desloca para aquela região, que é uma região central, que oferece diversos serviços, que está ali ao lado do *shopping*. A mulher pode dizer que vai ao *shopping* e não mentir, depois dar um pulinho no *shopping* e ali receber o apoio e o atendimento.

Todos os projetos, todas as ações que nós podemos fazer para enfrentar... eu, todo mundo sabe, sou um agente religioso também e, como tal, além de estar nas comunidades, a gente atende, no particular, diversas mulheres que sofrem com esse mal. Nós temos que enfrentá-lo com coragem, com força e com

determinação. E aí eu me coloco à disposição para ajudar essas mulheres naquilo que estiver ao meu alcance.

Obrigado, presidente. Parabéns, Bárbara, pela iniciativa.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Luiz Carlos.

Vereador João Cláudio Bacelar, pelo tempo de três minutos, para comentar a Tribuna Popular.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR JOÃO CLÁUDIO BACELAR (PODEMOS)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, imprensa que nos acompanha, Sr. Fábio Ferreira, Sra. Bárbara Trindade, eu venho aqui hoje para me associar, Bárbara, à sua fala, me associar à sua indignação, à sua incredulidade, à sua revolta com essa situação da violência contra a mulher que nós vivemos.

Infelizmente, cada dia que passa, explodem notícias e notícias, manchetes e manchetes de mulheres sendo assediadas, abusadas, violentadas. Todos os dias também nós vemos as mulheres se reunirem, se levantarem, se mobilizarem contra a violência. Mas e nós, homens, o que nós, homens, temos feito com relação a isso?

Como você falou, Bárbara, leis existem, diversas, diversas leis, a Maria da Penha, as medidas de afastamento, de segurança têm sido concedidas, mas a violência continua acontecendo. Então, o que nós precisamos, Bárbara — respondendo, na minha opinião, um pouco do seu questionamento — é uma mudança de atitude, uma mudança de comportamento.

Eu, como pai de duas meninas, minha esposa está grávida de mais uma menina, então, assim, pai de três mulheres, marido, filho de uma mulher e, antes de tudo, como ser humano, eu quero fazer um chamado aqui para nós, homens, refletirmos e termos uma mudança no nosso comportamento.

A violência começa em piadas machistas, em comentários, no beliscão, na elevação do tom de voz, no barzinho, no futebol. Nós não podemos aceitar o menor sinal de machismo, porque daí só vai aumentar a violência. Então, é uma mudança de atitude.

Eu apresentei, recentemente, dois projetos aqui nesta Casa, mais leis. Um que cria o Dia Municipal do Enfrentamento à Violência Contra a Mulher e à Discriminação de Gênero. E outro também que pede que a Prefeitura crie um cadastro municipal para divulgar os agressores condenados pela Justiça, para que as pessoas saibam quem é o agressor, onde ele mora, o seu nome, a sua foto, como uma forma de proteção.

São mais leis que estão sendo criadas, é mais do mesmo, mas eu peço aqui, especialmente a nós, homens, uma reflexão e

uma mudança de comportamento. Tolerância zero à violência contra a mulher.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador João Cláudio Bacelar.

Vereadora Marta Rodrigues, para comentar a Tribuna Popular, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores, a Galeria e também quem nos acompanha aqui pelas nossas redes sociais, quero começar comentando, nesse curto tempo que a gente tem, o pronunciamento aqui do Sr. Fábio Ferreira. Ele trouxe aqui dados importantíssimos.

Eu posso constatar, eu já estive algumas vezes no bairro, a convite do mesmo, para a gente acompanhar esta situação. A retirada, Sr. presidente e Srs. vereadores e vereadoras, de cinco linhas de ônibus é muito grave. Quando você retira essa linha que as pessoas também estão muito preocupadas e preocupados, os moradores e as moradoras, especialmente as mulheres do

bairro de Pirajá, Campinas e todo aquele território importante, é porque as mulheres usam muito o Hospital da Mulher — como o próprio Fábio trouxe aqui —, o Santo Antônio e os demais que estão ali no entorno.

Sem essa linha isso também onera mais essas mães de famílias, que também têm que sair, que têm que respeitar o horário e não perder a sua consulta, que têm que pegar outro transporte. E isso é muito grave. Vamos conversar aqui com o nosso presidente da Comissão de Transporte, Helio Ferreira. Eu já bati um papo com ele quando ele chegou para a gente tentar fazer uma audiência no bairro. Aprovar na comissão e a gente ir lá para poder ouvir as pessoas que no dia a dia têm convivido com realidades tão duras.

Parabéns, Fábio, que também trouxe a denúncia aqui da área de saúde, que também é uma área que ele tem muito domínio, ele é conhecedor de causa. Nós precisamos também nos juntar, porque quem mora no bairro é quem sabe da real situação. Nós passamos, mas quem mora lá no dia a dia é quem sabe. Parabéns, Fábio.

E Bárbara Trindade, que trouxe aqui também a sua preocupação, que é a nossa Bárbara. Nós apresentamos aqui um projeto de lei em 2023, já é lei na cidade, o prefeito já sancionou, que é um projeto que trata também do enfrentamento ao feminicídio. A gente, como a gente, no projeto tem, vou lhe

mandar depois — para concluir, Sr. presidente —, que tem uma relação de prioridade de agenda e de ações também concretas para a gente também tirar do papel.

Aí também eu peço o seu apoio, Bárbara, que eu lhe conheço, sei da sua luta, da sua garra, para a gente também botar para funcionar o Conselho Municipal daqui de Salvador, para a gente também agir junto com o do estado, a Comissão da Mulher daqui e a Comissão de lá, para a gente fazer ações conjuntas. Na época da pandemia tiveram ações conjuntas, e por que agora também a gente não pode realizar? Parabéns pela sua fala.

Muito obrigada, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Marta Rodrigues. Para comentar a Tribuna Popular, prof. Hamilton, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Srs. vereadores e vereadoras aqui presentes, o público que nos assiste no Plenário, na TV Câmara e Rádio Câmara. Eu me sinto muito à vontade aqui para discutir

esses temas que estão colocados aqui, trazido pelo Sr. Fábio Ferreira de Jesus e o Projeto Social 1+1, trazido aqui pela representante, a Sra. Bárbara Trindade.

Eu vou começar nesse diálogo com a representante do 1 + 1, a Bárbara Trindade. Bárbara, eu sou um homem negro, casado com uma mulher negra, feminista, professora, e a gente tem essa preocupação e esse debate sobre gênero, está no cotidiano das nossas vidas, nas relações das nossas famílias. Isso é o que deveria ser o correto para todo mundo, é o que nós deveríamos estar fazendo. Todos os homens de bem, todos aqueles que acreditam e defendem a família, deveriam estar olhando para dentro das suas famílias, porque é lá onde estão acontecendo as principais violências contra as nossas mulheres.

Depois, esse outro olhar deveria ser voltado sabe para onde, meu amigo Sandro Bahiense? Para as nossas escolas. Mas, no entanto, um pensamento tacanho tem evitado que a gente faça esse debate sobre gênero nas nossas escolas. Nós precisamos educar as nossas crianças. Não adianta você enrijecer cada vez mais as leis, criar punições que não vão ser exercidas no papel, porque ser exercida quando as mulheres já não podem ser mais protegidas — porque elas estão mortas ou elas estão violentadas, quando elas já estão agredidas —, isso não serve mais.

Nós precisamos pensar em algo que, anterior a qualquer possibilidade de punição, a gente faça a prevenção, para que os

nossos filhos, nossos irmãos, nossos amigos possam ver as mulheres como sujeito de direito, com respeito, para que eles entendam que esse espaço que elas vêm conquistando a cada dia é um espaço irreversível. A gente precisa admitir isso e engolir o machismo e a nossa história de agressão contra elas.

Portanto, vai aqui a nossa solidariedade, inclusive porque nós apresentamos um projeto aqui nesta Casa que discute a questão da masculinidade saudável, a ideia de levar para as nossas escolas um programa para que a gente possa discutir, junto com as nossas crianças, uma outra forma de exercício da nossa masculinidade. É dessa forma que a gente tenta contribuir para fazer pessoas melhores na nossa cidade.

Por fim, o Sr. Fábio, eu tenho a mesma tranquilidade, Fábio, porque eu fui supervisor educacional na região lá de Pirajá, frequentando a Escola General Labatut e a Escola Alexandrina. Conheço muito bem de perto aquela realidade.

Mas eu quero falar especificamente de um fato que foi me trazido esta semana, uma denúncia sobre o Conselho Tutelar naquela região, que não tem nem sequer sede para que os trabalhadores possam trabalhar e, assim, garantir aquilo que é fundamental para a gente.

Como membro da Comissão, presidente da Comissão Especial em Defesa das Adolescências e das Infâncias, me sinto constrangido com as condições que esses senhores e essas

senhoras têm para trabalhar no exercício da sua atividade, que é fundamental para a proteção das nossas crianças.

Portanto, eu quero somar às denúncias que você fez aqui essa denúncia de melhorar a infraestrutura e as condições de trabalho do Conselho Tutelar naquela região.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador prof. Hamilton.

Para Comentar a Tribuna Popular, pelo tempo de três minutos, a vereadora Eliete Paraguassu.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde à Mesa. Boa tarde à Galeria.

Quero aqui parabenizar o companheiro Fábio e a companheira Bárbara, uma mulher combatente, que tem dedicado a sua vida à defesa da luta, sobretudo, das mulheres. Não é, companheira?

Queria aqui dizer que quando o companheiro Fábio traz um cenário da mobilidade urbana na Cidade do Salvador, essa é uma das pautas que a gente tem colocado cotidianamente. Sobretudo,

algumas das violências que as mulheres enfrentam é a mobilidade urbana que leva a esse lugar. A dificuldade dos transportes, meninas jovens e mulheres que saem no seu horário de trabalho e vão para as suas universidades, que na volta são violentadas, são assaltadas. Então, a falta da mobilidade urbana ela também contribui para a violência contra a mulher.

Nesse sentido, no mês de março, Bárbara, nós fizemos um "protocolaço", aqui, nesta Casa. A companheira Dil e Martinha, nós, juntas com mulheres da esquerda, fizemos em todo o Brasil um "protocolaço" muito importante contra o feminicídio. É com esse espírito que eu passo aqui para parabenizar cada associação e dizer que o Mandato Popular das Águas está sempre a serviço e à disposição de lutas sociais, na defesa da vida e do bem-viver.

Quero aqui dizer que, hoje, está acontecendo o julgamento do assassinato de Mãe Bernadete. Inclusive, eu estava lá, no julgamento, e saí de lá para vir aqui, para o meu trabalho — estou voltando, após a minha fala —, para dizer, Bárbara, que quem assassinou Bernadete e o mandante foram todos homens.

Isso significa dizer que quem precisa pensar são os homens. As mulheres já têm dado várias propostas de combate ao feminicídio e de combate a essa violência que virou uma epidemia em nosso Brasil. E aí, a gente sabe também como começam os primeiros sinais. É chutando cachorro, é chutando as plantas, é cortando as roupas.

Sobretudo, esta Casa, que também em alguns espaços violenta as mulheres que estão aqui enquanto parlamentares. Então, começa por esta Casa, para que a sociedade tenha como exemplo. Nós não podemos permitir que nós, mulheres, carreguemos essa culpa. Essa culpa não é nossa, essa culpa está nos homens. Quem comete a maioria dos feminicídios são eles e outras violências cruéis também, que tem se colocado no Brasil, pelos homens, e são eles que precisam se retratar, repensar e se educar, para que no futuro a gente garanta as mulheres com vida.

Viva a nós e viva as águas! Vou estar sempre seguindo ao lado do nosso povo, por isso que fui eleita.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora.

Para Comentar a Tribuna Popular, o vereador Kel Torres, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KEL TORRES (REPUBLICANOS)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, todos os colegas, vereadoras e vereadores. Boa tarde, toda plateia, TV Câmara e Rádio Câmara.

Hoje, meu presidente, é com muita alegria que estamos aqui, para parabenizar o retorno desse grande amigo, Sandro Bahiense, que retorna à Casa que nunca deveria ter saído, Sandro. Você, que tem um trabalho prestado na sua região e em toda Salvador, você, com todos os méritos, retorna a esta Casa do Povo, para trabalhar ainda mais pela nossa cidade.

Mas eu quero comentar, presidente, sobre a questão da nossa amiga Bárbara Trindade — essa grande amiga que vem lutando muito —, que é a questão da violência contra a mulher.

Bárbara frisa muito bem que a violência contra a mulher não é só a violência sexual, gente, é a violência que as pessoas às vezes cometem, alguns homens, por bem material, às vezes uma discussão financeira, acaba discutindo e levando para algumas situações que vem até a agressão física, psicológica principalmente. Quando você abala — não é, Márcia? — o psicológico de uma mulher, você acaba ferindo outras questões.

Então Bárbara, esta pauta pode contar conosco, porque "não é não". Você tem lutado todos os dias. Ontem mesmo nós fizemos uma caminhada lá em Cajazeiras, As Patroas, em que foi abordado com muita transparência o respeito às mulheres.

Então todos os homens, eu quero pedir encarecidamente a eles, que respeitem, porque essas mulheres precisam de muito carinho, de muito amor e, acima de tudo, de respeito.

Então eu tenho uma filha de 18 anos, que agora ingressou na faculdade, e eu tenho conversado com ela todos os dias. Eu tenho a minha esposa, tenho a minha mãe e tenho várias amigas. Eu sei que esta preocupação não é só minha, é da Casa, de todos os colegas vereadores, porque aqui tem muitas pautas importantes e uma dessas é a violência contra a mulher, Bárbara. Então pode ter certeza de que a Casa tem esse compromisso e essa responsabilidade com essa pauta que é muito importante, para podermos combater o feminicídio.

Quanto a Fábio Ferreira, esse grande amigo lá em Pirajá, o que for, Fábio, de envolvimento com a questão do transporte público, tem o nosso presidente aqui da comissão, o Helio Ferreira e toda a comissão da Casa. Eu tenho certeza de que é uma pauta importante, para tratarmos com muito carinho.

Hoje já chegou naquela região ali a questão da Rodoviária, a nova Rodoviária, que está bem localizada. Você está de um lado em Pirajá, nós estamos do outro em Cajazeiras, podemos fazer conforme a nossa vereadora Marta Rodrigues pontuou, de convocar aqui na Câmara uma audiência pública em votação. Eu tenho certeza de que os colegas vão aprovar e, muito em breve, estaremos lá fazendo essa audiência, ouvindo a população,

ouvindo vocês, para que possamos, de verdade, melhorar sempre o transporte da nossa cidade.

Obrigado, presidente. Que Deus nos abençoe.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereador Kel Torres.

Vereadora Aladilce Souza, para comentar a Tribuna Popular, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, quero saudar as Galerias, saudando aqui Fábio, liderança comunitária histórica, ativa e conhecida do bairro de Pirajá. Saudar também Bárbara, que aqui traz um assunto muito relevante na Tribuna Popular, os dois. Dizer, Sr. presidente, que esse espaço é muito importante e provoca os vereadores e vereadoras a trabalhar, a discutir e a debater sobre as questões que afligem o nosso povo.

Essa questão do transporte, Fábio, que você traz aqui, nós temos ouvido reclamação em todos os bairros da cidade. Está na hora — e aqui o vereador Helio já se dispôs ali — de a gente começar a fazer audiências públicas nos bairros, a Câmara se

deslocar para os bairros, para a gente discutir e escutar o povo, porque é uma situação de humilhação, é humilhação o transporte público por ônibus nesta cidade. É preciso que a Câmara faça alguma coisa.

A Bárbara disse o que é que nós não estamos fazendo, então eu quero propor que a gente se desloque. Eu até já fiz essa proposta, vereadora Marta, para o secretário de Mobilidade. Vamos aos bairros, reúne Pirajá e região, vamos ouvir, fazer uma pesquisa de origem e destino. A população sai e se desloca para onde? É estratégico, é fundamental.

Em relação à questão do feminicídio, da violência contra a mulher, eu tive a oportunidade de realizar uma audiência pública para debater sobre o pacto contra o feminicídio, que foi lançado pelo presidente da República — que se incomoda, sim, com a questão do feminicídio. Lançou esse pacto e está provocando os estados e municípios a aderirem e a fazerem ações.

Nós debatemos aqui, a audiência foi muito boa, estava lotada, várias instituições, e nem terminamos, não deu tempo. Foram quatro horas de debate, muitas sugestões. Nós estamos, inclusive, distribuindo o relatório dessa audiência. Vou encaminhar para vocês, Bárbara, porque ali tem várias propostas. Nós temos feito, como você disse, temos feito coisas, mas precisamos fazer muito mais. E precisamos fazer de maneira

integrada, precisamos articular todas as instituições de governo, seja instituições do estado ou do município.

Aqui eu quero chamar a atenção, que foi uma coisa —Sr. presidente, com sua tolerância —, uma questão que foi muito fortemente colocada pela Defensoria, que as mulheres de Salvador que precisam sair da situação de violência estão precisando do auxílio-aluguel de maneira urgente. E não têm saído.

Então quero aproveitar, Bárbara, que nos ajude a fazer um apelo aqui para a secretaria, a Sempre, nesse caso, junto com a Secretaria da Mulher, da SPMJ do município, para agilizar a liberação do auxílio-aluguel porque para a mulher sair de junto do agressor, do criminoso, ela precisa do suporte do Estado. O município pode fazer, cabe ao município. Nós, vereadores e vereadoras que fiscalizamos o Executivo, vamos demandar isso.

Além disso, tem outras coisas. Eu quero aqui também fazer um apelo à secretária da Mulher do município de Salvador e ao prefeito Bruno Reis, porque cabe a ele em primeiro lugar: reabrir o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos das Mulheres. Não é possível, Bárbara, dez anos que o Conselho não funciona. O que é que nós não estamos fazendo? Não estamos fazendo o Conselho funcionar.

Na audiência, a representante da secretária, a superintendente Fernanda, que estava presente, teve uma

participação muito boa, diz que o prefeito — Sr. presidente, escute e nos ajude — estava para encaminhar para esta Casa um novo projeto de lei para reabrir o Conselho.

É o espaço legítimo e legal para a gente manter a articulação permanente e a vigilância contra a violência à mulher.

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora. Para concluir os Comentários da Tribuna Popular o vereador Sílvio Humberto, pelo tempo de três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, colegas, rede social, TV Câmara e Rádio Câmara.

Primeiro, parabenizar o companheiro Fábio aqui pela sua fala trazendo um tema extremamente importante, que envolve a mobilidade urbana. Eu acho que, no fundo, Fábio, o problema aqui é entender a mobilidade urbana como direito, o ir e vir como direito.

Enquanto isso não for encarado devidamente, nós continuaremos nesse círculo, que eu diria, vicioso. Eu sempre

falo círculo vicioso da pobreza, mas existe um círculo vicioso da imobilidade urbana, com esses problemas que poderiam ser resolvidos inicialmente consultando a nossa população, que melhor pode decidir esses destinos.

Concordo e me coloco à disposição para essa audiência pública feita em Pirajá porque, quando nós precisamos do apoio, do voto — e fiz uma caminhada lá —, nós vamos até lá. Então nada mais natural que possamos, de fato, estar no bairro para poder ouvir não só esse, mas outros problemas também de arrumação do trânsito, que envolve a Transalvador. Acho que é importante, que não pode prejudicar o ir e vir dos estudantes. Então precisa dessa ação concertada, que envolve todos nós.

Com relação à fala de Bárbara, que eu conheço também há muito tempo, das lutas das ruas, dizer o seguinte, Bárbara: eu acho que a gente precisa também se perguntar individualmente o que é que cada um também não está fazendo. Tem feito, eu acho que as leis estão aí, há um pacto, tem todo um clamor da sociedade buscando tentar dar um basta, mas, ao mesmo tempo que nós fazemos isso, somos surpreendidos com um sujeito que vai e mata o filho porque não queria pagar pensão alimentícia — me parece que no Amazonas.

Então, eu acho que tem um dever de casa, tanto individualmente como coletivamente, que nós precisamos fazer. E esse que envolve o coletivamente, eu acho também que passa pela

ação pedagógica dentro das escolas. Às vezes eu ouço aqui uma certa resistência a discutir as questões de gênero dentro da sala de aula. Isso é importante porque é na formação das pessoas que você pode buscar mudar comportamentos, para assim mudar as atitudes. Porque são essas as formas.

Eu que estou em sala de aula também, embora já na universidade, e eu tenho falado com isso. Eu dou aula de Economia Política II e falo, tenho trazido o debate da economia política de gênero, porque eu acho que considero que é importante não só falar do trabalho produtivo, mas precisa entender também esse trabalho que envolve o reprodutivo.

Então eu acho que é um debate que precisa alcançar a todos nós e não dá para ficar no silêncio. Não dá, a gente precisa saber, minhas vereadoras aqui — com quem eu aprendo —, o que a gente individualmente, os nossos comportamentos, o que nós fazemos, o que vai desde aqui de nós, enquanto vereadores. Como nós organizamos os nossos gabinetes, nós estamos preocupados com a questão da equidade de gênero? Eu acho que são ações que influenciam positivamente.

No resto, é somar e buscar dar um basta, porque não tem como essa cidade avançar, dar um salto civilizatório se não envolver as discussões e enfrentar devidamente essa epidemia que virou o feminicídio.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Sílvio Humberto. Considerando o tempo do Pequeno Expediente de 1h, já vencido, passaremos diretamente para o tempo de Representações Partidárias.

Pela liderança de governo, encontra-se inscrito o vereador Orlando Palhinha. Pela liderança de oposição, a vereadora Aladilce Souza. Vereador Orlando Palhinha, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde a todos e todas. Sr. presidente, no mês passado eu fiz parte de uma comissão de vereadores e nos dirigimos até o terminal, na Praia de São Tomé de Paripe, devido àquela crise que começou em 20 de fevereiro. A praia está fechada, os ambulantes,

barraqueiros, permissionários, marisqueiros e pescadores estão prejudicados de lá para cá.

A comissão de vereadores adentrou a fábrica, a convite inclusive dos empresários, fiz parte. Fui à reunião que a vereadora Eliete Paraguassu fez no mês de março lá em São Tomé de Paripe e disse que, enquanto os problemas não fossem sanados, a empresa tinha que permanecer fechada. A minha fala. Acionei também o secretário Júnior Magalhães, dizendo às pessoas que as pessoas tinham que pelo menos comer e sabia que cesta básica não resolvia o problema de ninguém. O secretário Júnior Magalhães conversou com o prefeito e atendeu na quarta-feira e quinta-feira passada melhor dizendo, aproximadamente 600 cestas básicas para minorar o sofrimento das pessoas.

Mas isso não é nada, porque o aluguel, as contas chegam. E aí eu recebi aqui da empresa que administra o Terminal Marítimo de Graneis, TMG, Terminal de Itapuã, a informação de procedimento que eu pedi que a empresa ficasse paralisada até sanar os problemas. E aí, assim como eu fiz a minha fala, está aqui o que eu recebi da empresa, que eu vou agora passar para esta Casa.

O histórico do terminal, imóvel de propriedade da empresa Gerdau, desde 1989 até primeiro semestre de 2022, após a Covid. Operado pela Gerdau para movimentação de minérios próprios de

terceiros. No segundo semestre, o Terminal Itapuã passou a assumir através da empresa marítima. E aí assume a operação após a Gerdau informar ter concluído a pavimentação e intermediação ambiental de um problema crônico deixado pela Gerdau. Hoje em São Tomé de Paripe, a praia está fechada, os ambulantes, pescadores, marisqueiros, vendedores de picolé, todos prejudicados. A empresa que está atualmente hoje, a crise está no estado da Bahia.

Na semana passada, o deputado, nosso amigo Eduardo, da Presidência da Comissão de Agricultura, fez o pronunciamento na Assembleia Legislativa. O agronegócio está prejudicado devido ao porto estar paralisado, a economia do estado está fragilizada.

Mas eu não estou aqui para defender empresário. Estou aqui para dizer que, assim como eu pedi que fechasse, estou recebendo aqui da empresa as informações. Então, a empresa transporta produtos movimentados, cloreto de potássio, ureia, fertilizante, mineral, rocha fosfática. Outros produtos: algas calcárias, coque e escória de titânio. Nenhum produto classificado como substância química perigosa, todos com licença ambiental. Está aqui o relatório da empresa.

O Terminal TMG começou a operar no segundo semestre de 2022. Antes da empresa Intermarítima assumir com a empresa atual, era sem piso, de chão batido, armazenagem a céu aberto, ausência de sistema de drenagem, esteira transportadora

descobertas e estação de tratamento tudo aberto. A empresa recebeu orientação dos órgãos ambientais que tomasse as providências.

Depois que a empresa assumiu o Terminal de Itapuã, com a empresa Intermarítima: área operacional totalmente pavimentada, impermeabilizada e com drenagem. Área de guardo para caminhões implantada. Segunda balança rodoviária instalada. Sistema de despoeiramento implantado. Esteiras também implantadas, para evitar que o produto caísse no chão. Uma empresa que hoje — está aqui o relatório — emprega 682 pessoas, 154 colaboradores diretos, 48 funcionários de São Tomé, 480 postos de trabalho indiretos. Total: 682 funcionários.

A empresa tem um projeto social na região do Subúrbio. Um, dois, três, quatro, cinco projetos sociais. Aproximadamente, 400 crianças mantidas em escolas-creches mantida por essa empresa. Uma empresa que tem responsabilidade social. A economia da Bahia está paralisada porque o agronegócio, os fertilizantes, são transportados pelo terminal, minha vereadora Aladilce, aqui, em São Tomé.

Então, já ficou evidenciado, está claro, que a Gerdau, com o Ministério Público, tem que ser acionada, para reparar o dano que está aqui causado na Praia de São Tomé de Paripe.

Eu, enquanto vereadora desta Casa, assim como acusei a empresa que está lá, a Intermarítima, estou aqui recebendo o

relatório dela, para que faça a defesa de que o problema não é do Terminal Itapuã. Vocês conhecem o que é no direito o vício-redibitório? É quando a gente adquire um bem e pela lei você tem até cinco anos para você buscar o seu direito. É exatamente isso. A empresa foi implantada no segundo semestre de 2022. Então, a empresa está dentro da lei, com amparo legal, para que possa acionar a Gerdau a reparar o dano ambiental naquela região, para que a Praia de São Tomé, os moradores, marisqueiros e marisqueiras, inclusive, eu, que sou banhista, possamos ter acesso.

Então, assim como critiquei — concluindo, Sr. presidente — venho aqui, a esta Tribuna, também fazer a defesa do que recebi da empresa, que acabou me convencendo de que agora os poderes públicos, junto com o Ministério Público, têm que chamar a Gerdau para trabalhar para descontaminar aquela área do Porto de São Tomé, que está realmente contaminada.

Então, está aqui, 2026, registro importante: sem identificação de movimentação de produtos químicos perigosos ou fora de licença ambiental. A empresa não faz isso. Monitoramento frequente da água, sem registro de contaminação associada aos produtos movimentados. Monitoramento do ar com resultado dos parâmetros dentro da legislação. O terminal permanece interditado e a empresa disse: vou continuar fechada enquanto a Gerdau não reparar o dano ambiental.

Quem está perdendo com isso somos nós, o povo do Subúrbio, marisqueiro, marisqueira, pescadores e a economia do nosso estado, porque a empresa que transporta, a empresa que desativou as atividades dela lá, está aqui transportando, normalmente. Uma empresa que está sediada há mais de 40 anos e, por onde passou, não contaminou nada. Então esse problema que urge é da Gerdau, e que o Ministério Público acione, com o governo do estado, para reparar esse dano.

Assim como critiquei, que pedi que a empresa fosse paralisada, ela continua paralisada, e agora o dano é a Gerdau que tem que reparar, porque o dano é da Gerdau.

Muito obrigado, presidente.

SR. VEREADOR SANDRO BAHIENSE (PP): Comunicação Inadiável, por favor, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereador Palhinha.

Comunicação Inadiável, vereador Sandro Bahiense.

Vereador Orlando Palhinha, convido V. Exa. para assumir a 2ª Secretaria e o vereador Ricardo Almeida para assumir a 1ª Secretaria.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SANDRO BAHIENSE (PP)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Boa tarde a Casa. Gostaria de saudar a Mesa, em nome do presidente. Saudar os meus colegas vereadores, agradecendo, em nome de Ricardo Almeida, o meu retorno. Saudar também a oposição, em nome de Marta Rodrigues. Muito obrigado a todos da oposição, que saudaram o meu retorno.

Gostaria de fazer esse registro aqui. Foi um ano e três meses, Sidninho, um ano e três meses fora desta Casa, mas em momento algum larguei o braço dos meus amigos, das minhas comunidades onde eu trabalho com amor e com carinho, nesse período de um ano e três meses.

Continuei a trabalhar com mais intensidade, para mostrar que mesmo fora do contrato o compromisso continua, continua com a desigualdade, continua com aqueles que não acreditam em um político sério. Isso eu venho mostrando durante esses meses que eu fiquei fora.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Quero agradecer a toda a minha equipe que, em momento algum, largou o braço do seu grande líder. Gostaria de agradecer também ao meu prefeito Bruno Reis, que conduziu seriamente com o presidente do meu partido, Cacá Leão, o meu retorno. Isso é mostrar lealdade, é mostrar compromisso com os vereadores que sabem que trabalhar como um leão não pode ficar de fora de um pleito desse da Câmara de Salvador.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Como um leão? Bora, Vitória!

SR. VEREADOR SANDRO BAHIENSE (PP): Graças a Deus! Como um leão, Marta, eu trabalhei. Faço parte da família leão também.

Enfim, agradeço muito a todos vocês pelo carinho da minha volta. Agradeço à Cidade do Salvador, que também acredita no meu trabalho, que me dá impulso para continuar trabalhando respeitosamente por toda Salvador.

Foi um ano e três meses, Sílvio Humberto, que todos os dias eu via a escuridão, mas no final do dia a luz aparecia. Nesse momento eu me apeguei com Deus e Deus me deu a direção de continuar trabalhando, para fortalecer muito mais e fazer o trabalho que todos nós exercemos aí fora, com competência e dignidade.

Muito obrigado, meu povo. Muito obrigado, minha Salvador. Vou continuar trabalhando dobrado para uma Salvador e uma Bahia melhor.

Muito obrigado a todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Obrigado, vereador. Dando continuidade agora, vereadora Aladilce, pela liderança de oposição, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, eu tinha selecionado aqui um tema para trazer, que diz respeito à educação, vou deixar para abordar no final da minha fala, porque o vereador Palhinha traz aqui um comunicado e eu queria fazer comentário em relação a isso.

Primeiro lugar, é inédito — não vou dizer inédito, mas é muito difícil — um órgão como o Inema interditar uma empresa que tem uma importância, que é essa Intermarítima, pelo tipo de operação que faz, que é de trazer fertilizante, para distribuir o fertilizante para o agronegócio.

Então, vereador, eu ouvi atentamente o seu relato, não estou duvidando de maneira nenhuma, o senhor recebeu um relatório da empresa, isentando-se — eu já tinha ouvido esse discurso, essa narrativa da empresa —, dizendo que não tem nada a ver com aquela contaminação. No entanto, existe. Se ela não tivesse nada a ver, com certeza o Inema não teria interditado. O Inema só interditou a operação da Intermarítima. Se não tivesse nada a ver, se o Inema não tivesse encontrado, na operação da Intermarítima, motivo para aquela contaminação por nitrito, nitrato, cobre e outras coisas, ela não teria interditado.

Então, tem o laudo do Inema, inconteste, ainda preliminar — e está se esperando o restante —, e tem uma investigação, uma análise que a Fiocruz, que é uma instituição respeitadíssima, está fazendo. O fiscal da Fiocruz, que já tem muita experiência, esteve no lugar, coletou amostras. Ele diz assim: "nós estamos investigando, mas, com certeza, tem a tabela periódica toda ali". Não sabemos quem é, se tem resquício da operação da empresa anterior, mas a Intermarítima, com certeza, tem nitrito.

Além disso, o fertilizante ali voa porque é material particulado, então ele se espalha, Sidninho, pelo ar. E as carretas funcionam 24h, com altura de 75 decibéis dentro da casa das pessoas. Então, o risco e o prejuízo são muito grandes.

Eu acho que, com todo respeito que lhe tenho — e sei da sua responsabilidade com a população —, nós temos, neste

momento, de olhar o lado mais fraco. Os grandões, os tubarões do agronegócio podem encontrar lugar alternativo para fazer o seu carregamento, mas aquela população é que não pode ficar com fome, como está, vivendo de cesta básica.

Dizer que nessa ação lá, principalmente V.Exa. fez o pedido, a gente precisa bater palma aqui para o movimento da comunidade. Foi a luta da comunidade, e eu acredito muito na força do povo. Não fosse isso, o Inema não teria enfrentado. O Inema enfrenta, também o Estado, as instituições governamentais, enfrentam na hora que o povo vai para cima.

Então eu quero saudar a população, a comunidade de São Tomé, o mandato da vereadora Eliete, o mandato do vereador Sílvio, que esteve lá também, da vereadora Marta Rodrigues, de Hamilton. Nós próprios tivemos uma audiência com o secretário Júnior Magalhães e a secretária do Mar — que eu esqueci agora o nome —, discutindo isso. Então, V.Exa. sabe que quem está prejudicado ali verdadeiramente não é o agronegócio, é o povo de São Tomé de Paripe que precisa de toda a nossa solidariedade.

Mas, Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, eu queria aproveitar o meu finalzinho aqui, com a sua tolerância, e dizer o seguinte: o prefeito Bruno Reis precisa tomar uma atitude séria em relação à educação neste município. Não é possível.

Eu fico muito, eu fico — e o vereador Téo Senna usou a expressão na semana passada — indignada. Eu estou indignada

com a atitude do secretário da Educação. É um secretário que eu acho que mais tempo tem na gestão como secretário. Foi secretário de Gestão e agora de Educação, durante muito tempo. Com todo o respeito que eu tenho a Thiago Dantas, as escolas, as crianças não receberam farda e nem livro até uma altura dessa do ano.

Sábado recebi denúncia de uma mãe angustiada que a criança está indo, a menina cresceu, está indo com a farda aqui.

(*A vereadora Aladilce aponta para a cintura, sinalizando uma roupa curta.*)

É uma humilhação, vereador Daniel. Cadê o recurso da educação? Não é possível que se deixe para fazer compra com as aulas em curso. Todas, a rede de educação, algumas escolas receberam e outras não, nem farda, nem livro.

Isso é indigno, eu acho que o Ministério Público tem que ir para cima, porque eles sabem muito bem, se ele foi secretário de Gestão. E não precisa nem ser secretário de Gestão, para prever, Daniel, você que é presidente da Comissão de Finanças. Pode ser até que, talvez até, Thiago Dantas não tenha responsabilidade, talvez seja a Fazenda que não liberou o recurso e o prefeito Bruno Reis, que é quem tem que coordenar, liderar o projeto e dizer: é prioridade. Não vamos deixar nossas crianças passarem vergonha.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Olha o tempo, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Finalizando, Daniel, ainda sobre a educação. O pessoal do Bairro da Paz fazendo manifestação na porta da escola, a escola inaugurada. Você deve ter ido até, talvez tenha ido para a inauguração da escola, que todo mundo fica contente quando se inaugura uma escola, alardeado no dia 30 de março: escola inaugurada para 733 crianças!

Sabe o que está acontecendo? A escola funciona num dia e no outro não funciona, porque não tem funcionário, não tem professor, só tem cinco funcionários na escola de 700 e tantas crianças. Olha, é brincadeira! É brincadeira! É brincar com o povo dessa cidade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Olha o tempo, vereadora.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Educação precisa ser prioridade de fato. Então, Bruno Reis, jogue sério com a cidade, bote a rede de educação para funcionar com dignidade. Nosso povo não merece esse tipo de gestão. A cidade está abandonada. E amanhã a gente vai trazer mais denúncia aqui.

Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Obrigado, vereadora.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Comunicação Inadiável.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Comunicação Inadiável.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): É a vereadora Marta? Ou pediu para Hamilton?

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Comunicação para ela e para mim.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): A vereadora pediu primeiro. Por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Muito obrigada, Sr. presidente. É só para a gente comunicar em relação ao Parlamento Jovem, que as inscrições já estão abertas desde o dia 6/4 e vai até o dia 30/4. É importante a gente dar essa publicidade, porque são os alunos e as alunas de escola pública, da rede municipal, da rede estadual, de curso técnico, de escola particular. Aqui a Casa tem que trazer todo o universo, não podemos trabalhar só na questão do município, mas com todos esses que se inscreverem.

Então, só para reafirmar, Sr. presidente: as inscrições estão abertas, é *on-line*, iniciou no dia 6 e vai até o dia 30 do mês.

Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Obrigado, vereadora. Comunicação Inadiável, prof. Hamilton.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Obrigado, Sr. presidente. Nós recebemos uma denúncia, mais uma denúncia esta semana, relacionada com a questão da educação e com o Pé na Escola.

Nós já fizemos denúncia aqui, inclusive pedimos a esta Casa, nós estamos tentando colher a assinatura para apresentação de uma CPI para discutir a situação do Pé na Escola. Hoje eu recebi mais uma denúncia de uma escola chamada São Pedro Nolasco, que funciona no Nordeste de Amaralina, que há mais de dois anos vem tentando reformar a escola. O prefeito disse que, inclusive, ia fazer, o secretário esteve lá na época e, quando é agora, essa escola foi fechada e as pessoas estão desconfiadas que isso foi para favorecer escolas conveniadas do Pé na Escola na região.

A gente quer fazer apuração disso, essa coisa está se transformando numa coisa muito grave, está virando uma bola de neve. Nós queremos, sabemos que é difícil gestar e gerir uma rede do tamanho como a nossa, mas o que nós estamos percebendo é que — me parece — existem indícios de favorecimento do Pé na Escola, isso em detrimento de vagas nas escolas públicas.

Nós fizemos a denúncia de tentativa de fechamento da escola no Subúrbio. Inclusive hoje está tendo reunião entre o secretário e a comunidade escolar para discutir a reabertura da escola, no Compor, do Ministério Público.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Olha o tempo, vereador.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Para concluir, presidente. Permita-me, vou concluir.

Nós acreditamos que é necessário repensar essa política do Pé na Escola, porque não é possível que R$ 250 milhões sejam direcionados para investimento nesse setor enquanto as nossas escolas públicas estão caindo aos pedaços e, ao mesmo tempo, estão sem funcionários, a exemplo da escola que foi agora colocada pela vereadora Aladilce, que eu fiz visita na semana passada e que vamos encaminhar relatório para a Mesa desta Casa e também para o secretário.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Obrigado, vereador. Dando continuidade, vereador Felipe Santana, pelo PSD, no tempo de dois minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR FELIPE SANTANA (PSD)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, Sr. presidente, colegas vereadoras, vereadores, todas as pessoas que nos acompanham pelas redes sociais, TV e Rádio Câmara. Hoje eu quero falar de algo que, para mim, vai muito além de um projeto de lei da minha autoria. Eu venho falar de identidade, da identidade da nossa cidade.

Salvador é uma cidade marcada pela força da cultura negra e isso está na comida, na nossa música, na nossa fé e, principalmente, nas nossas artes. É nesse contexto que eu trago aqui um projeto de lei que a Prefeitura Municipal de Salvador aprovou, um projeto muito importante que reconhece o Bando de Teatro Olodum como patrimônio cultural imaterial de Salvador.

Hoje, no Dia do Jovem, eu fico muito feliz em estar nessa Tribuna representando os jovens, representando a renovação e representando esse Bando, estas pessoas que fazem a diferença na vida das pessoas. Esse reconhecimento, para mim, e eu

acredito que para a nossa cidade, não seja qualquer coisa. A gente está falando de um grupo que tem 35 anos de história, de expressão coletiva, de construção cultural, um dos maiores símbolos do teatro negro brasileiro e latino-americano; um grupo que há décadas usa a arte como instrumento de transformação e como ferramenta de resistência.

E eu faço questão de destacar aqui também o Espetáculo Erê. Eu fui a convite de Shirlei Silva e lá eu tive a oportunidade de assistir no Teatro Gregório de Mattos, o que inclusive foi o motivo dessa proposição desse projeto de lei.

É uma peça muito forte, é um verdadeiro manifesto contra o racismo e contra a violência, que atingem as nossas crianças e os nossos jovens negros, todos os dias, no nosso país. É um espetáculo que mexe com a gente — para concluir, presidente —, que não deixa ninguém sair dali do mesmo jeito que entrou.

Então, eu quero deixar aqui os meus parabéns para todo o Bando de Teatro Olodum, por esse trabalho tão potente. Parabenizar Márcio Meirelles, Chica Carelli, Maria Eugênia Milet, Leda Ornelas e tantos outros, que constroem essa história todo dia. Parabenizar também a direção do Espetáculo Erê, na figura de Zebrinha e Cássia Vale, por esse trabalho tão necessário. O Bando é isso e é muito mais, é um espaço de oportunidades, é onde jovens negras e negros conseguem se ver no palco, se reconhecer, se colocar como protagonista.

Eu acho que é esse o papel do jovem, trazer a verdade, trazer a informação verdadeira, buscar na sua casa. Enquanto vereador de Salvador, fazer a proposição, fazer projetos de lei, trabalhar com a verdade, não disseminar *fake news*. Eu acredito que hoje, no Dia de Jovem, eu tenha condição, cada vez mais, de representar o jovem e a juventude, fazendo a diferença com a verdade e com a vontade de transformar a nossa cidade.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Obrigado, vereador Felipe Santana.

Agora, como último inscrito, o vereador Cezar Leite, no tempo do PL, por dois minutos.

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): E eu? O PCdoB está aqui na lista.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Mas tem que se inscrever, e também já não tem mais quórum.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Obrigado, Sr. presidente. Boa tarde a todos.

Sr. presidente, eu vim comentar aqui algo que eu vi na rede social hoje e que eu me assustei.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Por favor, só um minuto. Vereadora Aladilce, sente-se aqui, um minuto. Desculpe-me, vereador. Pode dar continuidade a sua fala.

SR. VEREADOR CEZAR LEITE (PL): Obrigado, Sr. presidente. Então, espere aí. Sou o aniversariante, tenho direito, não é, Sílvio?

Pois bem, eu vi uma entrevista dada pelo ex-governador Rui Costa, homem forte do governo Lula, a um *site* de notícias, colocando a culpa do Banco Master no Bolsonaro. Olhe, eu já vi tanta coisa nesse Brasil que colocam a culpa no Bolsonaro, mas, sinceramente, a culpa do Banco Master foi demais. É de uma desonestidade do Rui Costa, de um cinismo e de uma covardia que eu jamais vi.

Uma desonestidade porque ele sabe que foi no governo do PT, quando ele era governador, que surgiu o Credcesta, o Banco Master, que ele fez com que fosse descontado da folha o dinheiro do servidor, que até hoje está sendo descontado, sem a gente saber quem é o credor. Aumentou em 10% a dívida do consignado. Uma verdadeira máquina de ganhar dinheiro. O Master se estabeleceu na Bahia sob o governo do Rui Costa.

É cínico! Rui Costa é cínico quando ele fala sobre isso. É de uma covardia gigantesca, porque ele fala gritando, com aquela

arrogância que ele tem, botando culpa em um homem hoje que não pode falar, em um homem hoje que está em uma prisão domiciliar, que não pode pegar um celular, ver uma televisão, porque todos estão assistindo, pode denunciar e ele pode voltar para a prisão — à vontade do Alexandre Moraes, o que comanda o Brasil, que já rasgou a Constituição.

Então, Rui Costa é um covarde quando ele faz esse tipo de atitude, colocando a culpa no Bolsonaro, que nada tem a ver com o Banco Master. Dos contatinhos que o Daniel Vorcaro tem não tem telefone do Bolsonaro, não tem relação com o Bolsonaro, mas do Rui Costa tem, mas do Jaques Wagner tem, da alta cúpula do PT, do Guido Mantega, tem. Todos deles tem, mas ele diz que a culpa é do Bolsonaro.

Então, eu finalizo falando que é muito triste o que eu vejo no Brasil. Meu pai me ensinou a ser corajoso, a assumir as minhas responsabilidades, coisa que o Rui Costa não tem. Então, ele é desonesto, cínico e covarde com esse depoimento, com essa fala, que ele fala sobre o Banco Master e o presidente Bolsonaro.

Obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Obrigado, vereador. Dando continuidade, pelo tempo do PCdoB, vereadora Aladilce, por cinco minutos.

A vereadora Marta poderia se sentar aqui na 1ª Secretaria? Você vem, Sílvio? Não?

SR. VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB): Não, pode deixar.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Venha, Martinha, do meu lado aqui.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Claro, meu presidente. Vou até correndo, para não atrasar.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Pronto, vereadora Aladilce, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **PELA ORDEM.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras... presidente, antes de contar meu tempo, por favor, eu queria, Pela Ordem, solicitar que fosse retirado das Notas Taquigráficas as expressões “cinismo” e “sem vergonha”, que foi usada aqui. Eu acho que nenhuma autoridade, nem de direita e nem de esquerda, merece ter, por parte desta Casa, esse tipo de adjetivo. A gente pode divergir como for, mas usar esses adjetivos, eu acho que desqualifica a nossa Casa. É a minha solicitação, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB): Solicitação aceita, vereadora.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, eu estou agora aqui falando no horário do PCdoB e faço questão de fazer esse pronunciamento, considerando o momento que nós estamos vivendo no Brasil.

Nós estamos entrando já num processo, num clima de campanha eleitoral. Nós temos uma eleição neste ano, a eleição que a gente está considerando assim como a eleição das nossas vidas. Nós vamos ter eleições, a disputa este ano, a disputa para o poder central do país. Vamos eleger também um novo Congresso, renovar o Congresso, e nós estamos fazendo isso, Sr. presidente, num contexto em que o mundo está vivendo sob um ataque feroz do imperialismo norte-americano. É um contexto de guerra, que a gente pode achar que não tem nada a ver conosco, mas tem a ver.

Nós vamos realizar eleições e nós esperamos que o Brasil consiga fazer uma disputa de maneira ética, uma disputa seguindo as regras que estão na nossa Constituição, que estão no

nosso direito eleitoral, que a gente consiga seguir no rumo da democracia.

Mas, Sr. presidente, nós estamos com — E eu vou usar uma metáfora aqui — os canhões e os mísseis dos Estados Unidos e de Trump apontados para o Brasil. Não nos enganemos! Nós estamos vivendo um tempo em que o tirano americano entrou na Venezuela, capturou, sequestrou o presidente e a deputada Cília Flores, levou para os Estados Unidos, bombardeou. Quem é que imaginava que nesse canto do mundo, que sempre foi considerado um hemisfério de paz, a gente ia ter de repente um bombardeio?

Trump ameaça e faz sanções mais severas a Cuba, tentando um novo genocídio, porque você tirar suprimentos, medicamentos, a possibilidade de suprimento de energia de um país, é uma atitude criminosa. Crianças estão sendo operadas sem anestesia em Cuba. Isso é uma tragédia!

Ele já ameaça a Colômbia e já está usando como argumento para apontar suas armas para o Brasil, dizendo que aqui nós temos um narcotráfico que prejudica os Estados Unidos, que nós temos aqui um terrorismo, que junta o narcotráfico com o terrorismo. Isso já é argumento, é já um sinal de que isso pode ser usado como argumento para interferir nas eleições nossas e para trazer sérios problemas para o Brasil.

Olha o que está acontecendo no Irã! Depois de acabar e de arrasar com a Palestina, com a Faixa de Gaza, apontou os mísseis para o Irã e se desencadeou aquela guerra lá. Perderam a batalha, mas continuam travando o comércio de petróleo para o mundo.

Então, eu quero chamar a atenção dessas coisas porque nós temos que lutar. Nós todos e todas, independente, Sílvio, nós temos que olhar primeiro que nós precisamos ser uma nação. O Brasil não é uma nação. Nós temos que defender esse país aqui.

Nós vamos para uma eleição com o povo dividido. Infelizmente, a gente está vendo empate técnico, mas a gente precisa ter a clareza que, primeiro, a gente tem que saber que nós precisamos consolidar a democracia. É a democracia e a soberania nacional. Isso precisa nos unir.

Nós precisamos, o Brasil precisa se enxergar como país, como um povo. O que Trump quer é os nossos minérios; o que Trump quer é nossa água doce; o que Trump quer são as terras raras, que hoje é um material nobre, e que o Brasil tem grande reserva.

Então, Sr. presidente, eu falo isso porque este ano a disputa é uma disputa muito séria, e nós precisamos colocar o interesse, os nossos interesses, o interesse deste país acima de qualquer coisa. A soberania nacional é centro da disputa nesse momento que o mundo vive, e o mundo está vivendo um

momento muito grave em que a extrema direita e o fascismo, que acho que ninguém quer... tenho certeza de que aqui ninguém quer, pode ter um ou dois que some com os fascistas, os bolsonaristas. Defender aqui, defender Bolsonaro, defender aquele que contribuiu para a morte de 700 mil brasileiros, é que a gente não pode.

Sr. presidente, muito obrigada, mas no horário do PCdoB eu queria trazer aqui essas preocupações que são do nosso partido. Eu espero que os nossos amigos, companheiros e colegas aqui, vereadores e vereadoras possam também vir a refletir sobre isso.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB)** NA 17ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 13 DE ABRIL DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereadora.

Não tendo mais inscritos, declaro encerrada a sessão.